

Processos de Formação de Palavras

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Processos de Formação de Palavras

1. Comum à questão: 10

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar,
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, MORTE E VIDA SEVERINA)

O mesmo processo de formação da palavra sublinhada em “não se precisa de limpa” ocorre em:

- a) “no mesmo ventre crescido”.
- b) “iguais em tudo e na sina”.
- c) “jamais o cruzei a nado”.
- d) “na minha longa descida”.
- e) “todo o velho contagia”.

2. Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando. (Graciliano Ramos, Vidas secas) O prefixo assinalado em “tresvariando” traduz ideia de:

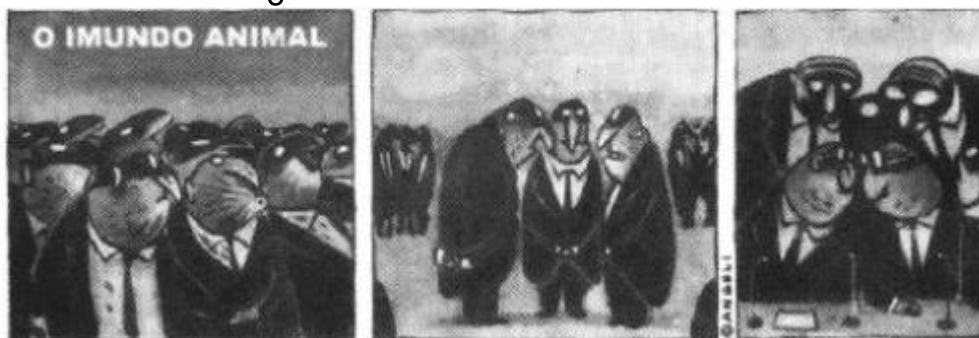
- a) substituição.
- b) contiguidade.
- c) privação.
- d) inferioridade.
- e) intensidade.

3. Quanto à formação de palavras: Assinale V ou F.

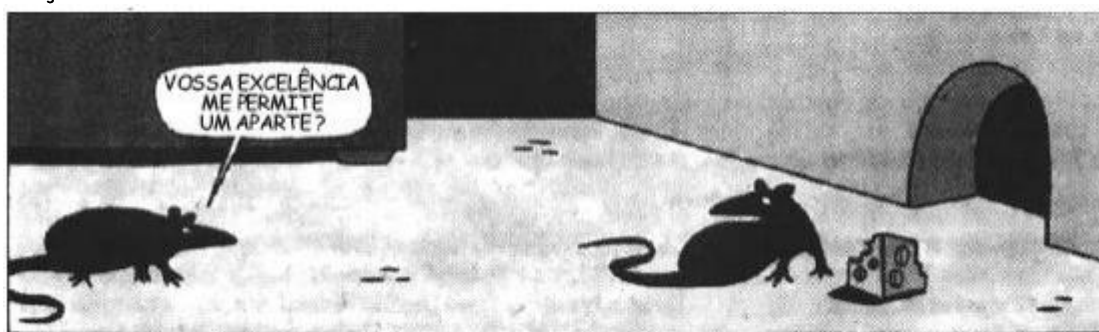
- () Preconceito é formação prefixal.
- () Pluralismo e fragilidade são formações sufixais.
- () Incontroverso, individual e interna são formadas com o prefixo latino in , com sentido de negação.
- () Ampliação, repetência, preparação e cidadania são substantivos formados a partir de formas verbais.
- () Em fragilizar, modernizar e democratizar o sufixo " izar" forma verbos a partir de adjetivos.

4. Os quadrinhos a seguir fazem parte de um material publicado na Folha de S. Paulo em 17 de agosto de 2005, relativo à crise política brasileira, que teve início em maio do mesmo ano.

CHICLETE COM BANANA - Angeli



OS PESCOÇUDOS - Caco Galhardo



Na tira de Angeli, observamos um jogo de associações entre a frase-título 'O imundo animal' e a sequencia de imagens.

- a) A frase-título 'O imundo animal' nos remete a uma outra frase. Indique-a e explicita as relações de sentido entre as duas frases, fazendo referência ao conjunto da tira.
- b) A frase-título 'O imundo animal' sugere um processo de prefixação. Explique.

5. A coluna MARKETING da revista Classe, ano XVII, nº 94, 30/08 a 30/10, 2002), inclui as seguintes passagens (parcialmente adaptadas):

Os jovens de classe média e alta, nascidos a partir de 1980, foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro das 24 horas. E assim aprenderam a ensanduichar atividades. (...) Pressionados pelo tempo desde que nasceram, desenvolveram um filtro e separam aquilo que para eles é o trigo, do joio; ficam com o trigo, e naturalmente, deletam o joio. (p. 26)

- Explique qual é o sentido da palavra “ensanduichar” no texto e diga por que ela é especialmente expressiva ou sugestiva aqui.
- O texto menciona um ditado corrente, embora não na ordem usual. Qual é o ditado e o que significa?
- A palavra “deletar” confere um ar de atualidade ao texto. Explique por quê.

6. Em *Angústia* de Graciliano Ramos, encontramos sequências instigantes:

Penso em indivíduos e em objetos que não têm relação com os desenhos: processos, orçamentos, o diretor, o secretário, políticos, sujeitos remediados que me desprezam porque sou um pobre-diabo. Tipos bestas. Ficam dias inteiros fuxicando nos cafés e preguiçando, indecentes.

(...)

Fomos morar na vila. Meteram-me na escola de seu Antônio Justino, para desasnar, pois, como disse Camilo quando me apresentou ao mestre, eu era um cavalo de dez anos e não conhecia a mão direita. Aprendi leitura, o catecismo, a conjugação dos verbos. O professor dormia durante as lições. E a gente bocejava olhando as paredes, esperando que uma réstia chegasse ao risco de lápis que marcava duas horas. Saíamos em algazarra.

(Graciliano Ramos, *Angústia*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 56ª.ed., 2003, p. 8-9 e 15).

- Que processos permitem as construções ‘preguiçando’ e ‘desasnar’ na língua?
- Se substituirmos ‘preguiçando’ por ‘descansando’ e ‘desasnar’ por ‘aprender’, observamos uma relação diferente com a poesia da língua. Explícite essa diferença.
- O uso de ‘desasnar’ pode nos remeter, entre outras palavras, a ‘desemburrecer’ e ‘desemburrar’.

No Dicionário Houaiss da língua portuguesa (ed. Objetiva, 2001), o verbete ‘desemburrar’ apresenta como acepções tanto ‘livrar-se da ignorância’, quanto ‘perder o enfezamento’, e marca sua etimologia como des + emburrar. Seguindo nossa consulta, encontramos no verbete ‘emburrar’ o ano de 1647 que, segundo a Chave do Dicionário Houaiss, indica a “data em que [essa palavra] entrou no português”. A fonte dessa datação é a obra *Thesouro da lingoa portuguesa* composta pelo Padre D. Bento Pereyra, publicada em Lisboa.

Embora ‘desemburrecer’ não apareça no dicionário, encontramos ‘emburricar’, cuja entrada no português, segundo o Houaiss, data de 1998, atestada pela obra de Celso Pedro Luft *Dicionário prático de regência verbal*, publicada em São Paulo.

O verbete ‘desasnar’ data de 1713, atestado pela obra *Vocabulário portugueza e latino* de Rafael Bluteau, publicada em Coimbra-Lisboa.

Tendo em vista as observações acima apresentadas - a presença ou não desses verbetes no dicionário, as datas de entrada no português e as fontes que atestam essas entradas - o que se pode compreender sobre a relação entre o dicionário e a língua?

Gabarito

1. C
2. E
3. V-V-F-F-F
4. a) A frase-título da tira Chiclete com Banana de Angeli - “O IMUNDO ANIMAL”- remete à frase “O Mundo Animal”, referindo-se o substantivo “animais” aos homens, mais especificamente à classe dos políticos. Qualificando esse substantivo por meio do adjetivo “imundo”, o autor faz uma crítica a essa classe, uma vez que as imagens da tira mostram os políticos com feições distintas (como se fossem animais de espécies diversas) não competindo, mas sim associando-se em conchavos, conluíus, sugerindo que seu meio de sobrevivência é imundo, espúrio.
b) Pode-se admitir que há sugestão do processo de prefixação levando-se em conta um jogo de palavras produzido pelo autor: a prefixação se daria pela agregação do prefixo im-/i- ao substantivo “mundo”. Embora, gramaticalmente, tal possibilidade não seja verificada, esse jogo de palavras produz um efeito de sentido no qual a associação sonora entre os vocábulos “mundo” e “imundo” aproxima-os, semanticamente, deixando explícita a crítica feita pelo autor aos políticos que seriam “animais imundos”. (Oficial UNICAMP)
5. a) encaixar, espremer. A expressividade da palavra ‘ensanduicar’ - um neologismo - reside no fato de ser possível caracterizar os jovens descritos na matéria também como consumidores de sanduíches (essa geração já foi chamada de ‘geração MacDonalds’).
b) O ditado original é ‘separar o joio do trigo’. Significa fazer uma seleção, escolhendo o que é melhor e desprezando o que é inútil ou daninho.
c) Por se tratar de um neologismo bastante recente, criado a partir do inglês to delete, e muito utilizado no campo da informática, algo também considerado bastante atual. (Oficial UNICAMP)
6. a) A língua permite que essas construções ocorram a partir de processos de derivação. Termos como analogia/comparação/combinação serão aceitos.
b) ‘Preguiçando’ e ‘desasnar’ comparados a ‘descansando’ e ‘aprender’ nos remetem à força expressiva da língua e chamam a atenção para a forma significativa. Ficar ‘preguiçando’ marca o sentido de produzir preguiça, chamando a atenção para a própria sonoridade da palavra que se esgarça e alarga pelo gerúndio não usual. Já ‘ficar descansando’ marca o previsível, ressalta o trabalho e chama a atenção para um intervalo antes da retomada laboriosa. A palavra, em sua forma, passa despercebida. O mesmo se dá com ‘desasnar’ que, ao chamar a atenção para o fato de “deixar de ser asno”,

ressalta o embrutecimento, a aspereza da animalidade que a palavra ‘asno’ marca. ‘Aprender’, tal como ‘descansando’, está dentro do previsível e reforça a significação já reiterada e sempre repetida.

c) A relação entre o dicionário e a língua indica que o dicionário, apenas imaginariamente, dá conta de cobrir todas as palavras que a língua ao mesmo tempo nos impõe e permite que se crie pelos diferentes processos já mencionados no item a). A força legitimadora do dicionário, reforçada pelas citações das fontes e datas, reafirma apenas alguns sentidos das palavras. Nesse processo, muitas questões não são discutidas, inclusive a relação colonizadora entre a língua portuguesa lusitana e a brasileira.

Esta questão, incidindo sobre a relação forma e conteúdo da língua, problematiza a leitura que só se preocupa com conteúdos. Ao chamar a atenção do candidato para aspectos mórficos dos verbos ‘preguiçando’ e ‘desasnar’, a questão pretende sensibilizá-lo para o fato de que a forma é parte integrante da significação.

A questão procura também salientar o fato de que essas formas fazem parte de uma história da língua, marcada nos dicionários.

Além do uso do dicionário, motivado pela certificação da existência ou não de determinadas palavras, de sua ortografia e acepção semântica, é importante que o candidato possa ver a possibilidade de estabelecer uma relação de leitura, entre palavras, no dicionário. Isso é proposto no item c), pela remissão a ‘desemburrecer’ e a ‘desemburrar’. Esse outro tipo de leitura nos remete ao processo de dicionarização e questiona a estabilidade do léxico, ressaltando que todo dicionário é uma construção histórica. (Oficial UNICAMP)